



**1º BOLETIM TRIMESTRAL SEBRAE/SC**  
**Cenário Econômico Catarinense**

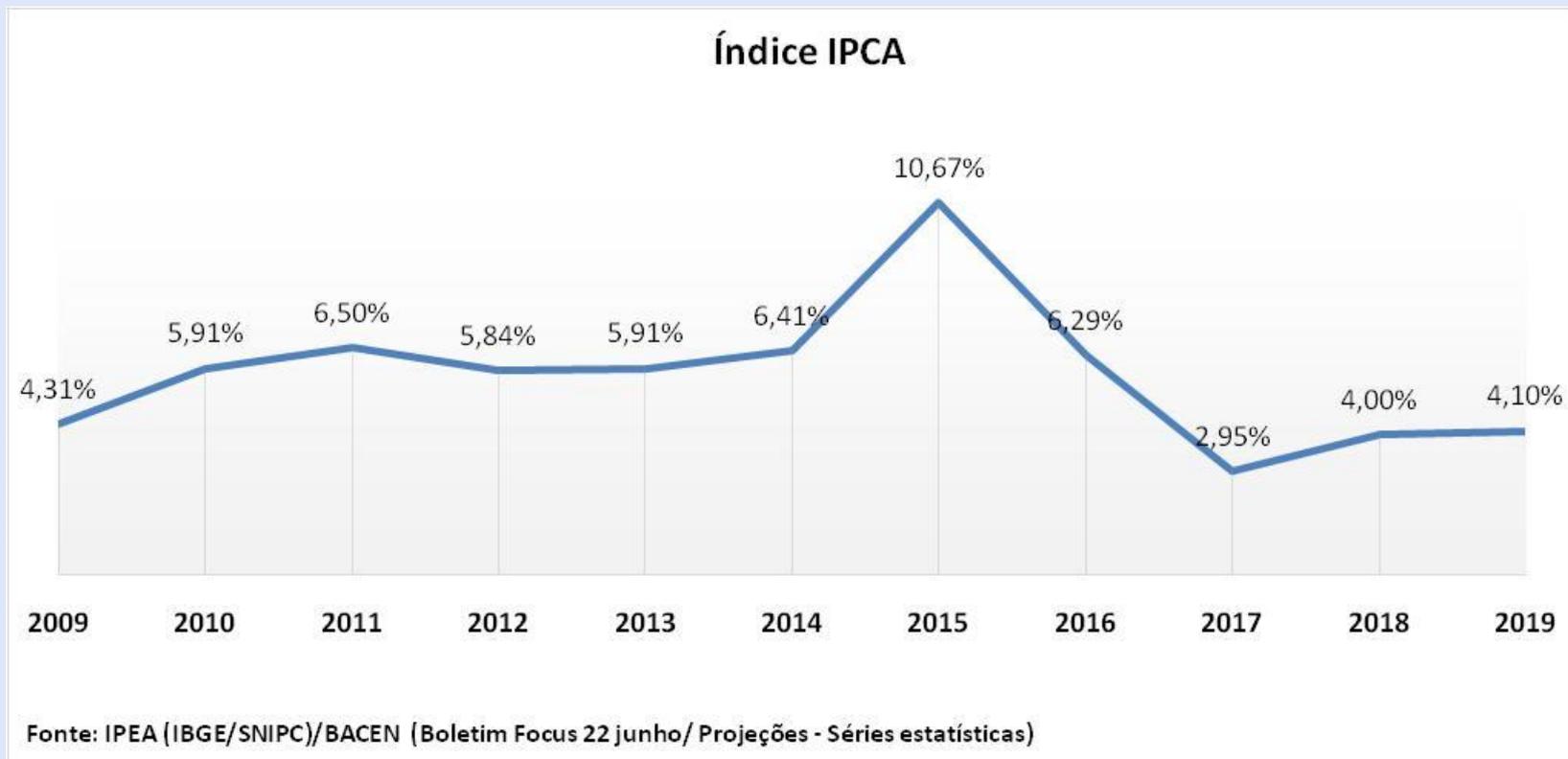


Junho 2018  
Informações: Cláudio Ferreira/UGE



Na reunião do Copom em 20 de junho último, o Comitê decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 6,50% ao ano. A decisão seguiu o que a maior parte do mercado já esperava mas o comunicado do Banco Central deixou o cenário bastante imprevisível para o próximo encontro.

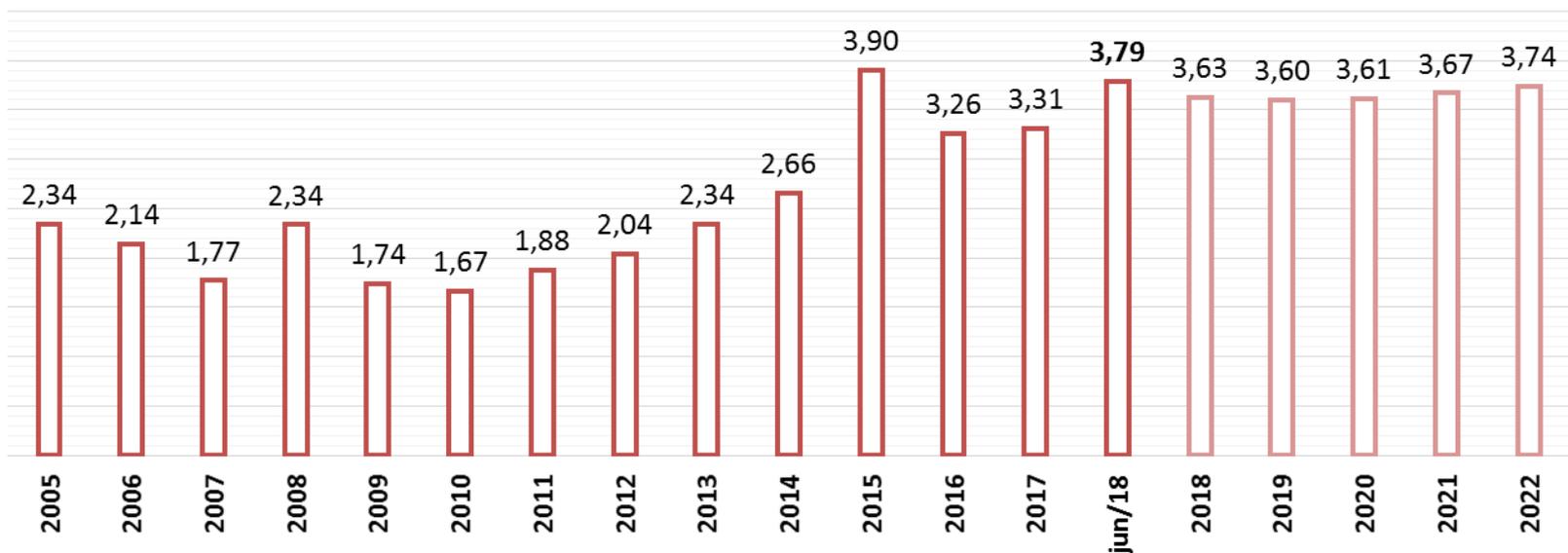
A greve dos transportadores de cargas dificultou a leitura da evolução recente da atividade econômica. Dados de abril indicavam atividade mais consistente, entretanto indicadores de maio, e possivelmente junho, deverão refletir efeitos da referida paralisação.



Influenciada pelos reajustes na energia elétrica, gasolina e óleo diesel, a inflação subiu de 0,22% para 0,40% em maio, atingindo o valor acumulado de 1,33% no ano, cuja previsão de final de ano está em 4,0% (Boletim Focus – 22 de junho).

O acordo que encerrou a recente greve dos caminhoneiros, que previa uma redução de R\$ 0,46 no litro do diesel nas bombas, ainda não foi percebido em vários estados. De acordo com a ANP, a média nacional registrou queda de apenas R\$ 0,11.

Taxa de câmbio



Fonte: BACEN (Cotação de fechamento 21 junho 2018)

Após o dólar quase alcançar a cotação de R\$ 4,00, o Banco Central promoveu uma intervenção no mercado de câmbio, vendendo contratos de swaps que podem chegar até US\$ 24,5 bilhões.

Apesar disso, o dólar continua em alta (R\$3,79 em 21 de junho) gerando questionamentos acerca do acerto dessas medidas.

A expectativa agora gira em torno de um eventual aumento na taxa de juros, na próxima reunião do Copom, tendo em vista a possível pressão inflacionária decorrente dessa alta.

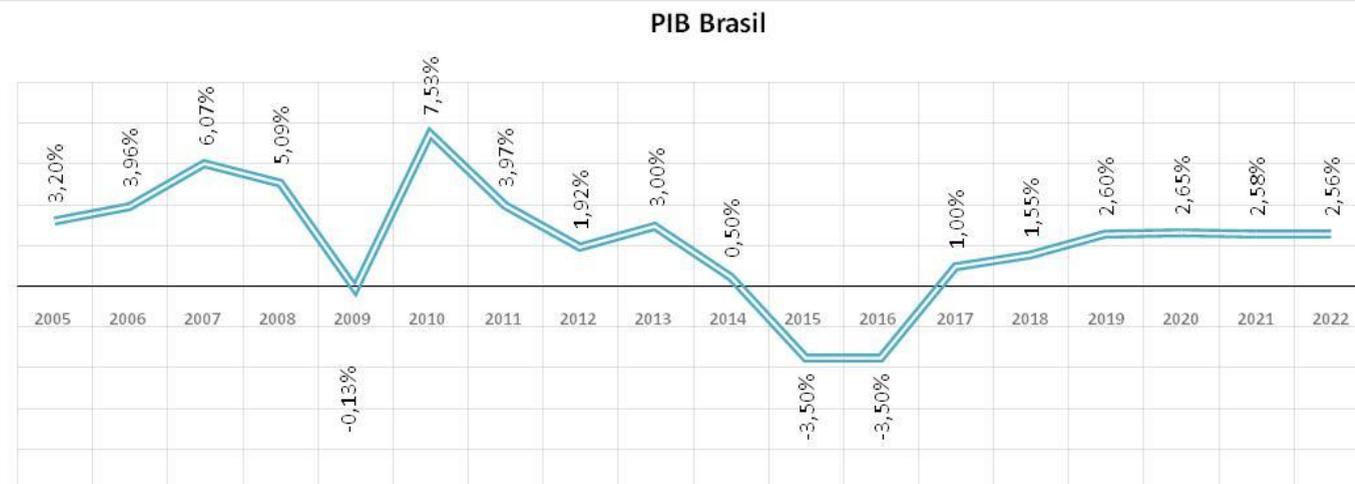
# Atividade Econômica

## PIB e IBCR-SC



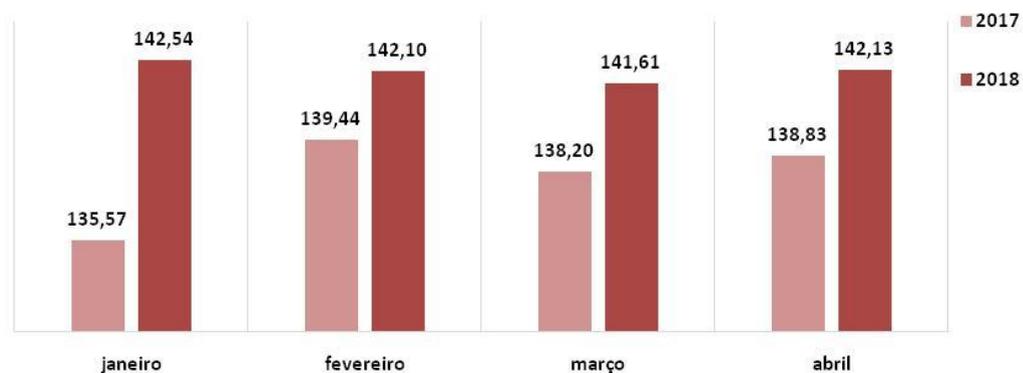
A projeção para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços produzidos no país – caiu para 1,55%. Essa foi a oitava queda seguida.

A previsão de crescimento do PIB para 2019 também voltou a cair, pela terceira semana seguida, de 2,70% para 2,60%.



Fonte: IBGE/BACEN (Boletim Focus 22 junho/ Projeções - Séries estatísticas)

### Índice de atividade econômica regional Santa Catarina



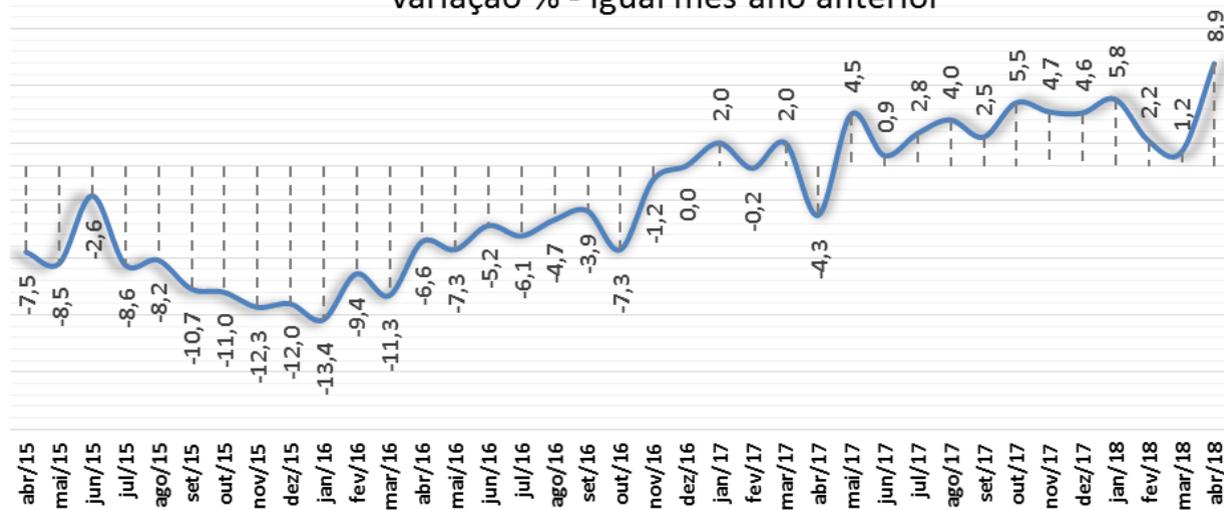
Fonte: BACEN-DEPEC (junho 2018)

Considerado uma prévia do comportamento do PIB, o Índice de Atividade Econômica é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia, tais como agropecuária, indústria, serviços, construção, entre outros.

Entre janeiro em abril de 2018, a economia catarinense sofreu retração de 0,3%. Esse resultado coloca o Estado na nona posição no ranking nacional. No mesmo período de 2017 Santa Catarina havia crescido 2,4%, posicionando-se como segundo Estado com maior crescimento. Os dados são do Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR-SC).

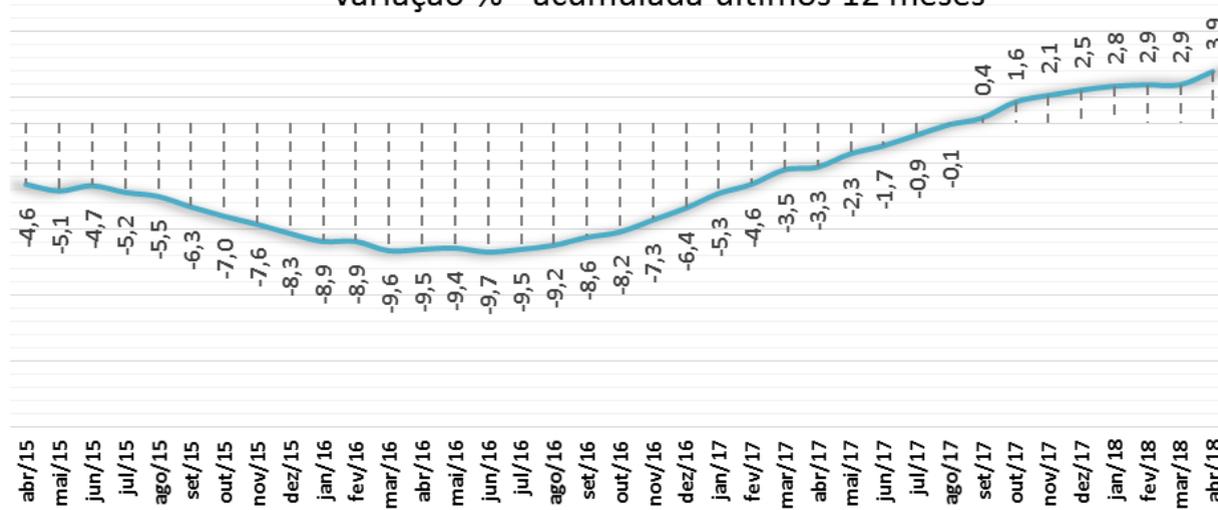
# Produção Industrial NACIONAL

**BRASIL - Produção Industrial Física**  
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (junho 2018)

**BRASIL - Produção Industrial Física**  
Variação % - acumulada últimos 12 meses



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (junho 2018)

O setor industrial acumulou alta de 4,5% no ano e de 3,9% nos 12 meses. Este último indicador foi o mais elevado desde maio de 2011 (4,5%) e mantém trajetória ascendente desde junho de 2016 (-9,7%).

Segundo o Boletim Focus divulgado em 22 de junho, as estimativas para a produção industrial são de 3,50% neste ano e de 3,20% para o ano que vem.

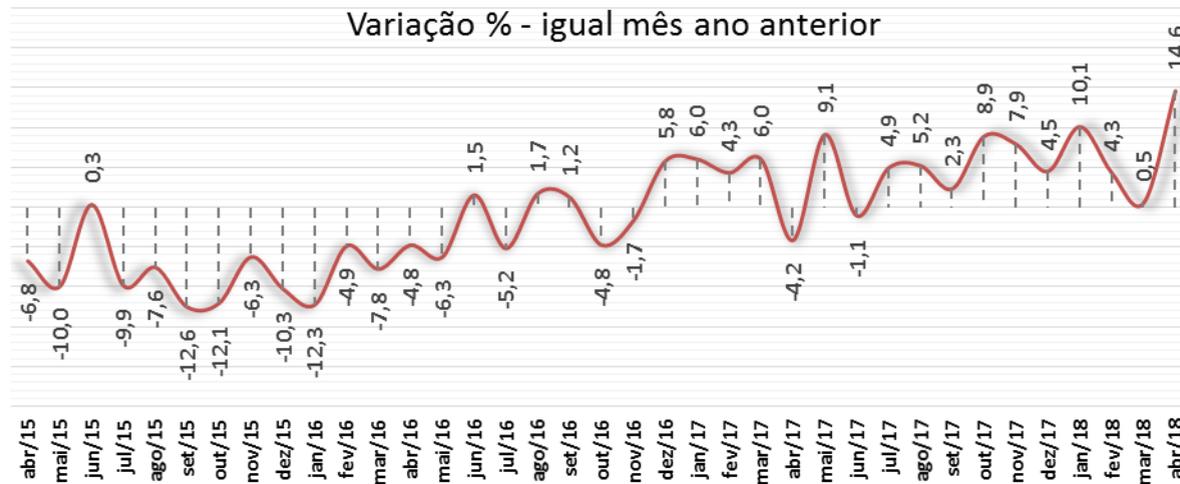
**Evolução - Projeções crescimento da Produção Industrial**



Fonte: BACEN (Boletim Focus 22 junho)

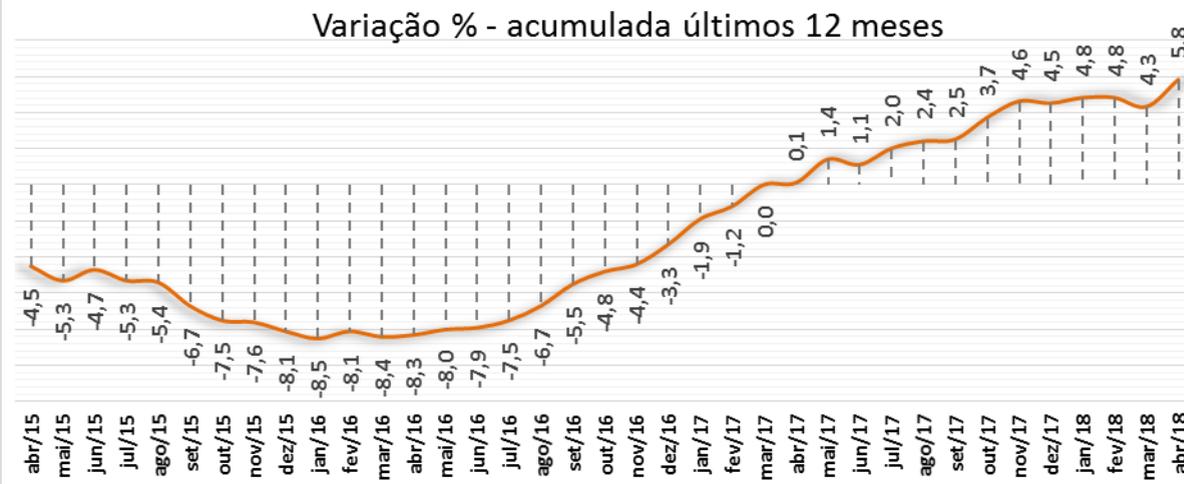
# Produção Industrial SANTA CATARINA

**SANTA CATARINA - Produção Industrial Física**  
Variação % - igual mês ano anterior



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (junho 2018)

**SANTA CATARINA - Produção Industrial Física**  
Variação % - acumulada últimos 12 meses



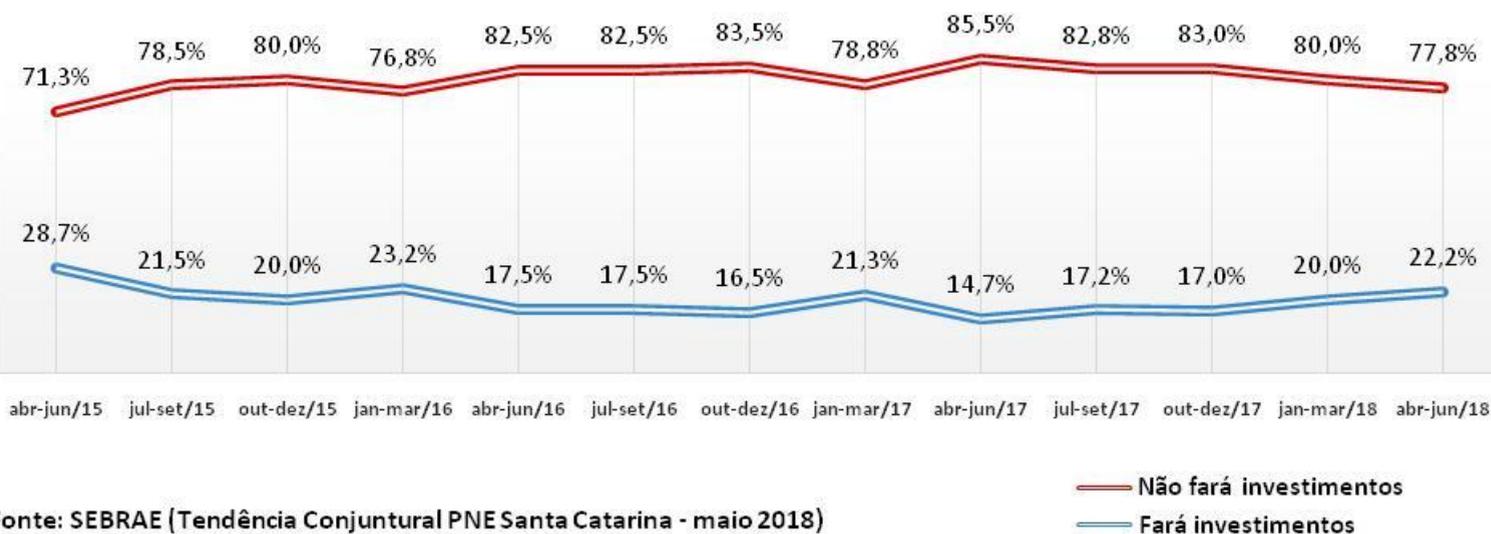
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (junho 2018)

Em Santa Catarina, o setor industrial acumulou alta de 5,8% nos últimos 12 meses, crescimento impulsionado principalmente pelo bom desempenho da Metalurgia (+32,6%).

Este resultado colocou o Estado em quarto lugar entre os estados brasileiros.

Na comparação do desempenho do mês de abril em relação anterior, a alta foi de 14,6%.

### Investimentos nos PNE Catarinenses no próximo trimestre



Em relação a investimentos futuros, os empreendedores catarinenses, entre os diversos portes e setores da economia, têm demonstrado otimismo e confiança, como pode ser percebido em algumas medições.

O percentual de pequenos negócios catarinenses que pretendem investir (22,2%) apresentou aumento de 2,2% em relação à medição anterior. Trata-se do melhor resultado alcançado desde o trimestre janeiro-março/2016.

Confirmando essa tendência, em comparação com a média nacional (52,2%) o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (60,3%).

### Intenção de Investir na Indústria



# Exportações SANTA CATARINA

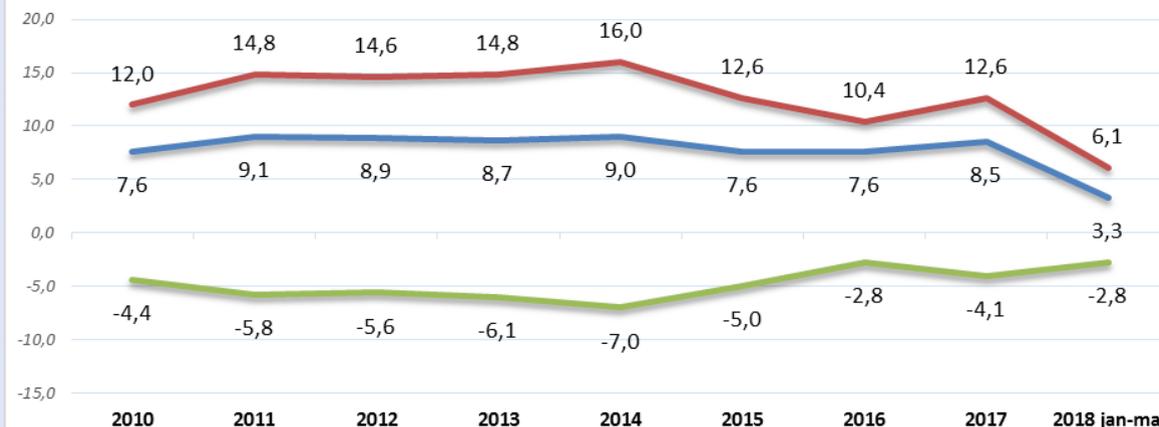
As exportações catarinenses registraram em maio queda de 19,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, totalizando no mês de maio US\$ 647 milhões, acumulando no ano US\$ 3,3 bilhões. As importações somaram US\$ 1,1 bilhão em maio, valor 20,4% superior ao registrado no mesmo período em 2017. O valor acumulado no ano em importações está em US\$ 6,1 bilhões.

Em relação às exportações, os embarques catarinenses, que já vinham sendo prejudicados em razão das restrições impostas pela União Europeia, foram também impactados pelas paralisações dos caminhoneiros.

Os produtos exportados que registraram as maiores quedas em relação ao mesmo período do ano passado (janeiro a maio) foram automóveis (-83%), mel natural (-50%) e frango com miúdos (-46%).

Na comparação mês a mês, os sucessivos resultados negativos do saldo da balança comercial do Estado, registraram em maio uma variação negativa de -243% em relação a maio de 2017.

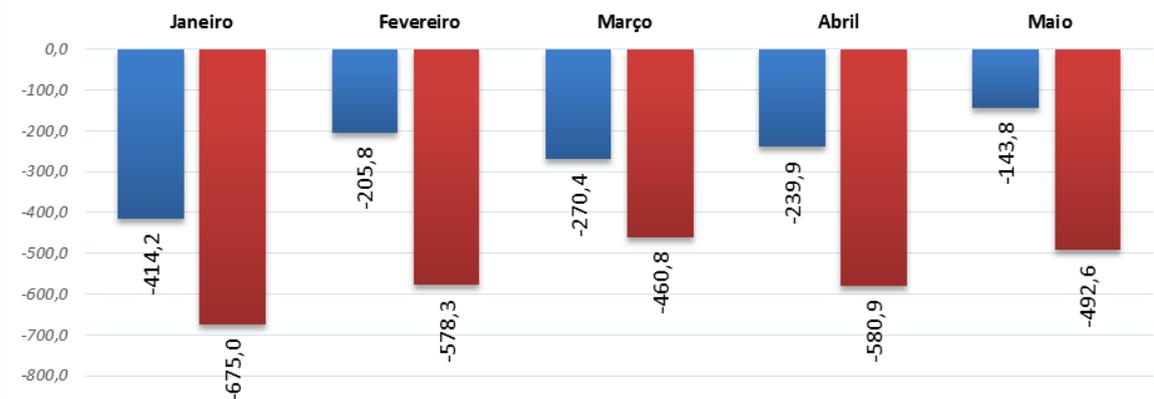
Balança Comercial Santa Catarina (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC - Balança comercial brasileira (Maio 2018)

Exportação Importação Saldo

Saldo acumulado da balança comercial - 2017 - 2018 (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC - Balança comercial brasileira (Maio 2018)

2017 2018

# Emprego SANTA CATARINA

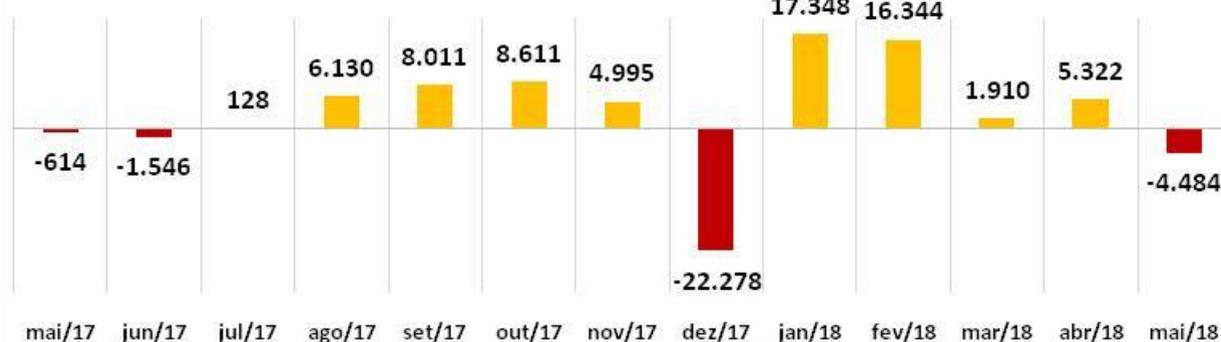


Em maio foi interrompida uma sequência de 4 meses de saldo positivo na criação de empregos formais, tendo sido fechadas -4.484 vagas de emprego. Considerando-se os últimos 13 meses, o saldo ainda é positivo, de 39.877 vagas.

Quem mais demitiu foram as micro e pequenas empresas, fechando 3.294 vagas formais em maio.

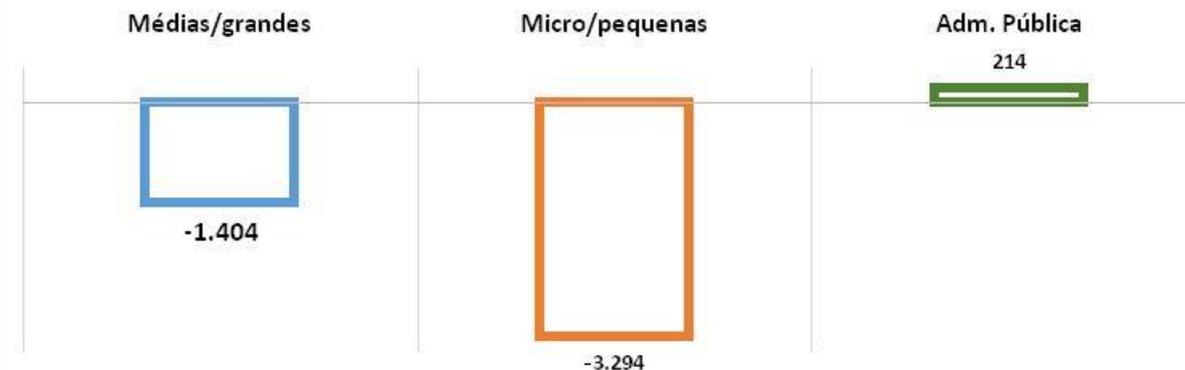
Em relação ao setor que mais fechou vagas, o destaque negativo ficou na indústria de transformação (-1.820). O melhor desempenho foi no setor de serviços, com a abertura de 160 vagas.

Empregos formais criados nos últimos 13 meses - maio/17 a maio/18



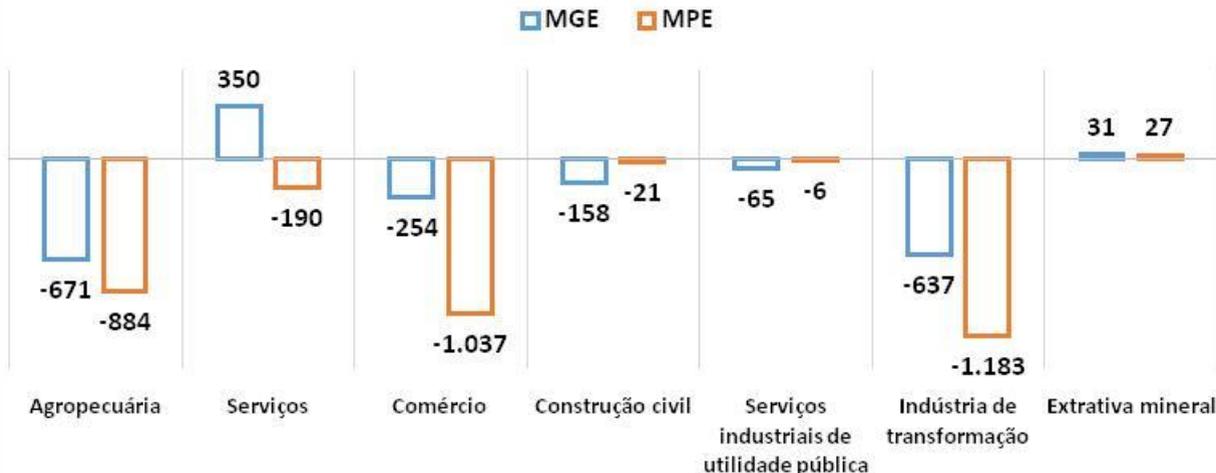
Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Maio 2018)

Empregos formais por porte - MAIO 2018



Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Maio 2018)

Empregos formais por setor e porte - MAIO 2018



Fonte: SEBRAE (Análise do CAGED - Maio 2018)

# Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



## Taxa de Desocupação - Santa Catarina

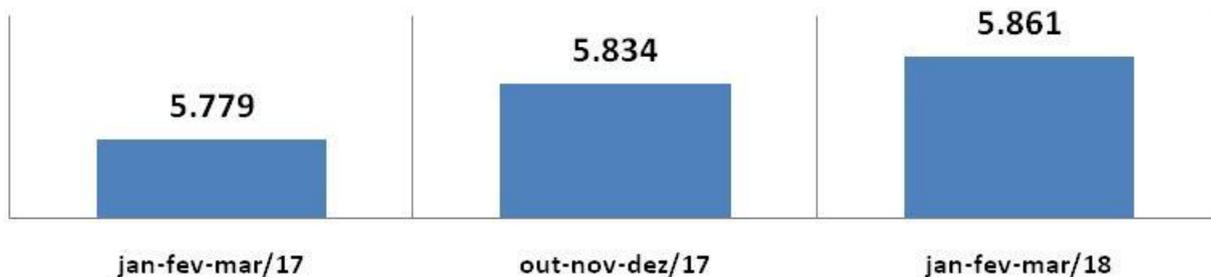
Estimada em 6,5%, variou em -1,3%. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Todavia, não houve variação estatisticamente significativa em relação ao trimestre anterior.

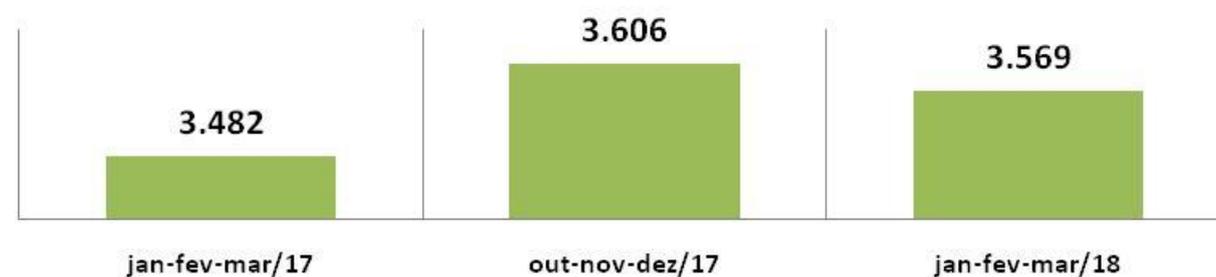
# Taxa de Desocupação SANTA CATARINA



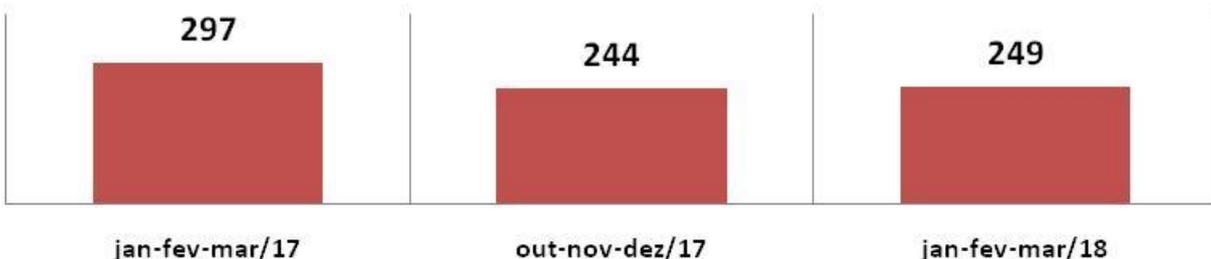
População em idade de trabalhar (em mil pessoas)



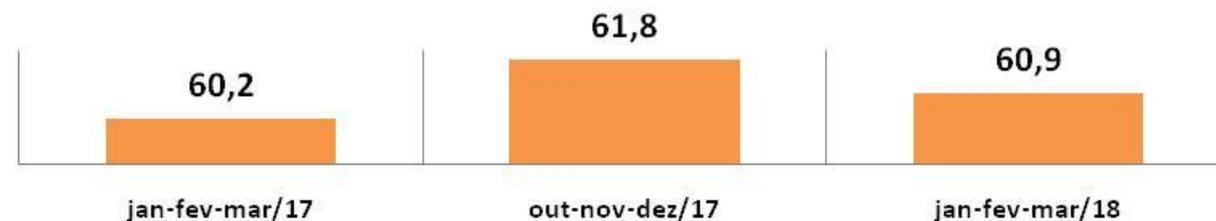
População ocupada (em mil pessoas)



População desocupada (em mil pessoas)



Nível da ocupação (%)



Fonte: IBGE/PNADCT (Maio 2018)

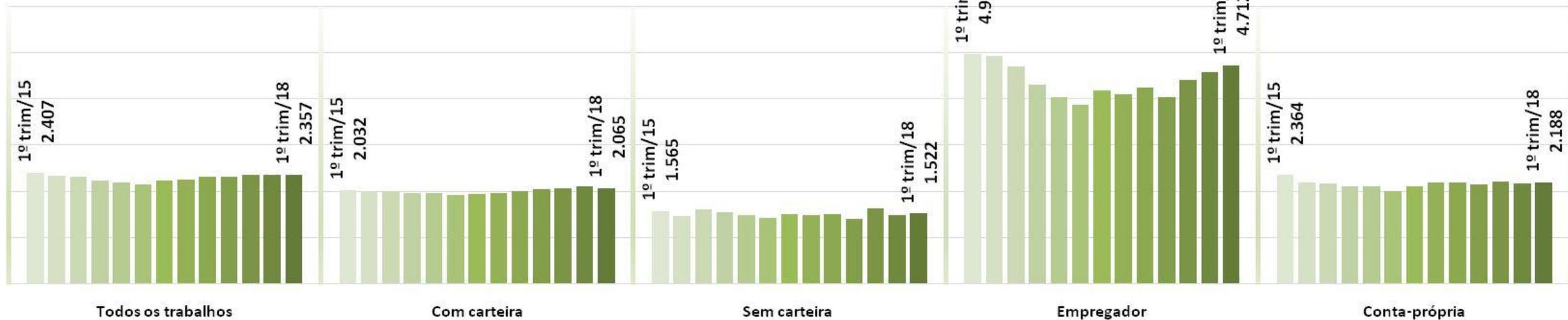
**População em Idade de Trabalho (SC):** Estimada em 5.861 milhões de pessoas, aumentou em 81 mil pessoas, (1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre anterior, houve crescimento de 26 mil pessoas, ou seja, variação de 0,5%.

**População Ocupada (SC):** Estimada em 3.569 mil pessoas, aumentou em 87 mil pessoas, (2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior). Em relação ao trimestre anterior, houve queda de 1,0%.

**População Desocupada (SC):** Estimada em 249 mil pessoas, variou em -48 mil pessoas, (-16,2% em relação ao mesmo período do ano anterior). Com relação ao trimestre imediatamente anterior, houve crescimento de 2 mil pessoas, ou seja, variação de 2,0%.

**Nível da Ocupação (SC):** Estimado em 60,9%, apresentou variação positiva de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, em relação ao trimestre anterior, houve variação de -0,9%.

## Rendimento por perfis



Fonte: IBGE. PNAD (Maio 2018)

O rendimento médio real habitual, estimado em R\$ 2.357, não apresentou variação estatisticamente significativa em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e, também, em relação ao trimestre anterior.

Santa Catarina apresenta rendimentos superior à média nacional entre os trabalhadores por conta-própria (+27%). Já quanto aos rendimentos dos empregadores, são 13% inferiores à média nacional.



Fonte: IBGE. PNAD (Maio 2018)

# Endividamento SANTA CATARINA

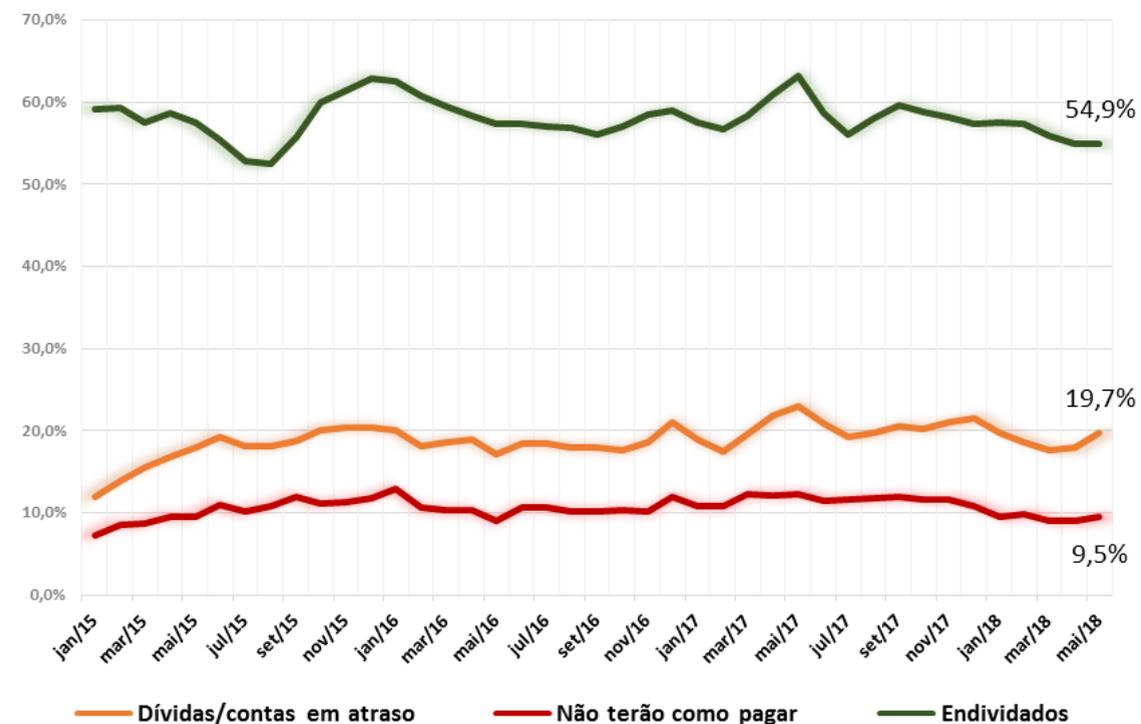


O endividamento dos consumidores catarinenses ficou estável entre abril e maio. Na comparação com maio de 2017, a queda foi de expressivos 8,3 pontos percentuais. É o resultado mais baixo desde agosto de 2015. O percentual de famílias com contas em atraso subiu para 19,7%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 9,5%.

Em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (59,6%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (38,4%), financiamentos de carro (28,0%) e financiamento de casa (17,9%).

As variações dos indicadores se devem a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação de 6,5% em Santa Catarina. Ademais, as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses, chegou a taxas de juros próxima dos 400% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

### Endividamento e Inadimplência do Consumidor



Fonte: FECOMÉRCIO - PEIC (Maio 2018)

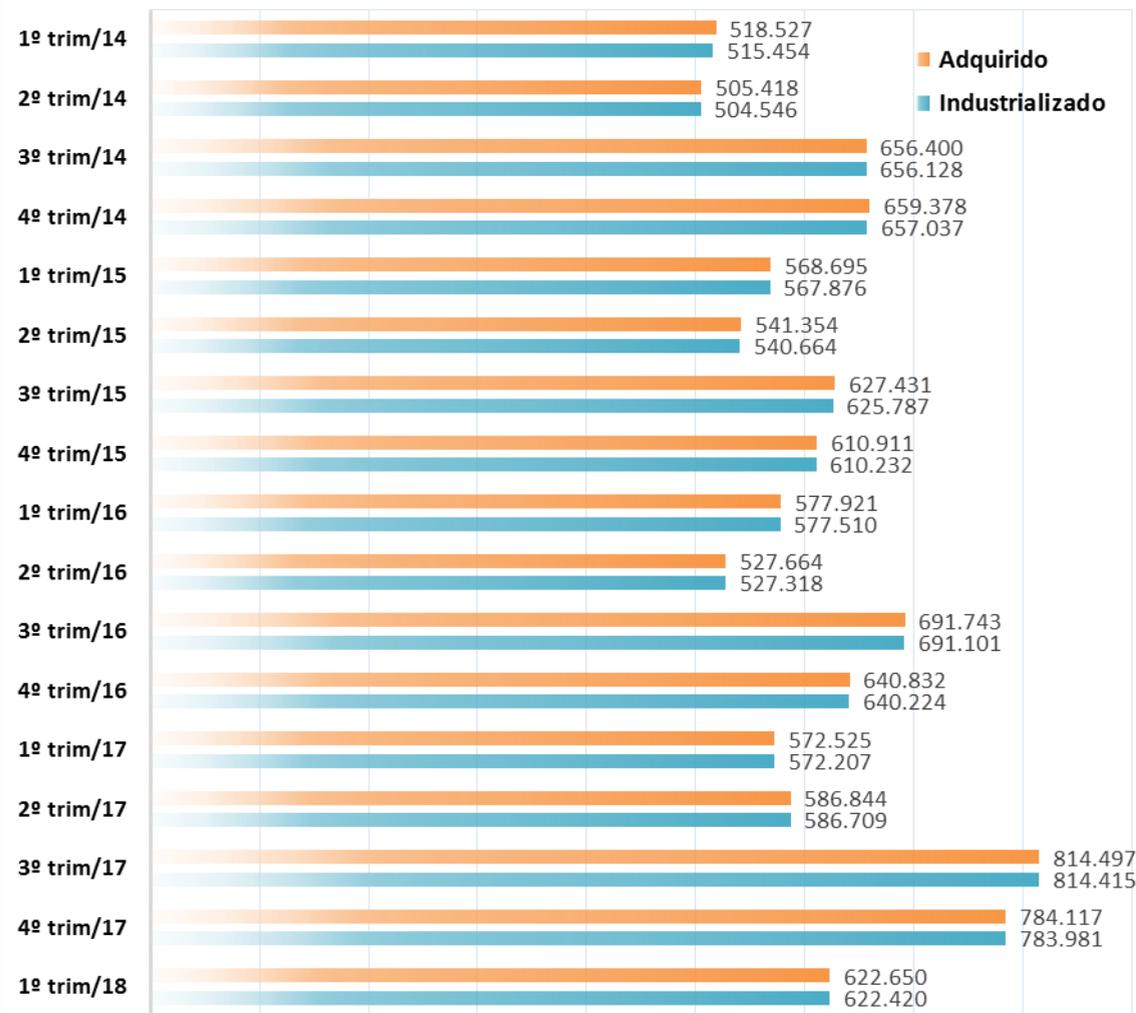
O leite é a atividade agropecuária que mais cresce na região Sul do país e Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul – que formam o que está se chamando de “Nova Meca do Leite” - se preparam para transformar a cadeia produtiva, investindo em melhorias na logística e na sanidade dos rebanhos, produzindo o leite mais competitivo do mundo.

Segundo dados da Pesquisa Trimestral de Leite, divulgados pelo IBGE em 14 de junho, os três estados do Sul produzem 36% do leite brasileiro e Santa Catarina ocupa a quinta posição no ranking nacional de produção de leite.

A produção no Estado mobiliza principalmente a agricultura familiar e se beneficia enormemente das especificidades climáticas, tais como quantidade de luz solar, chuvas, solo fértil, clima favorável para a realização da fotossíntese e produção de biomassa, alimento essencial para as vacas ao longo do ano.

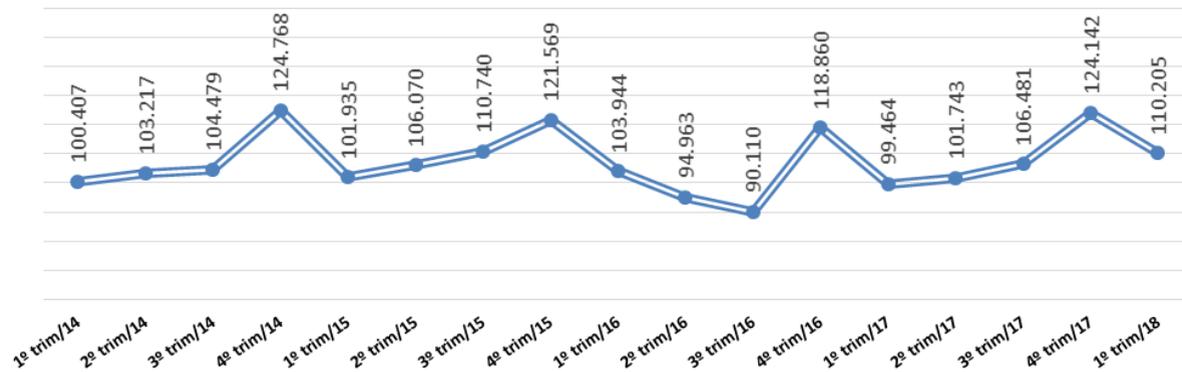
Os acontecimentos recentes relacionados à paralisação dos caminhoneiros e transportadoras em âmbito nacional causaram impacto nesse setor. A Federação de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina calculou que 5 milhões de litros de leite foram jogados fora em 10 dias de bloqueio. O alimento não pôde ser doado por questões sanitárias

Quantidade de leite adquirido/industrializado (mil litros)



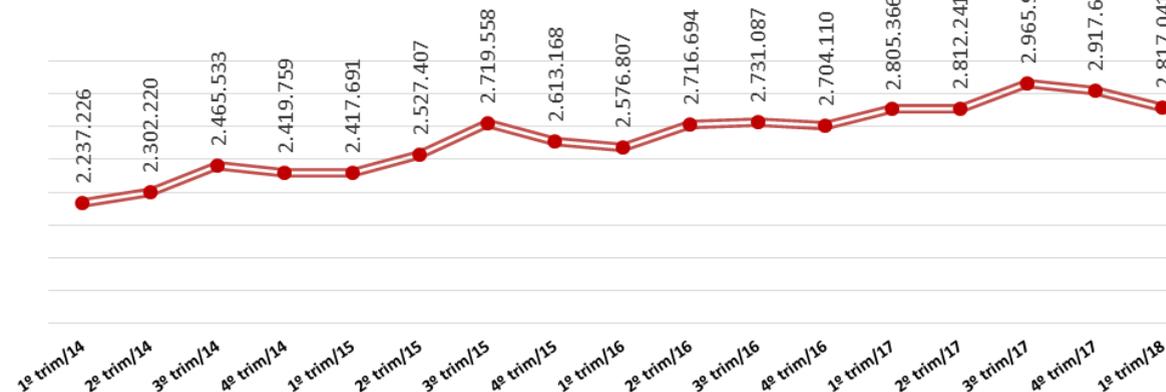
Fonte: IBGE - Pesquisa trimestral do leite (Junho 2018)

Bovinos



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Junho 2018)

Suínos



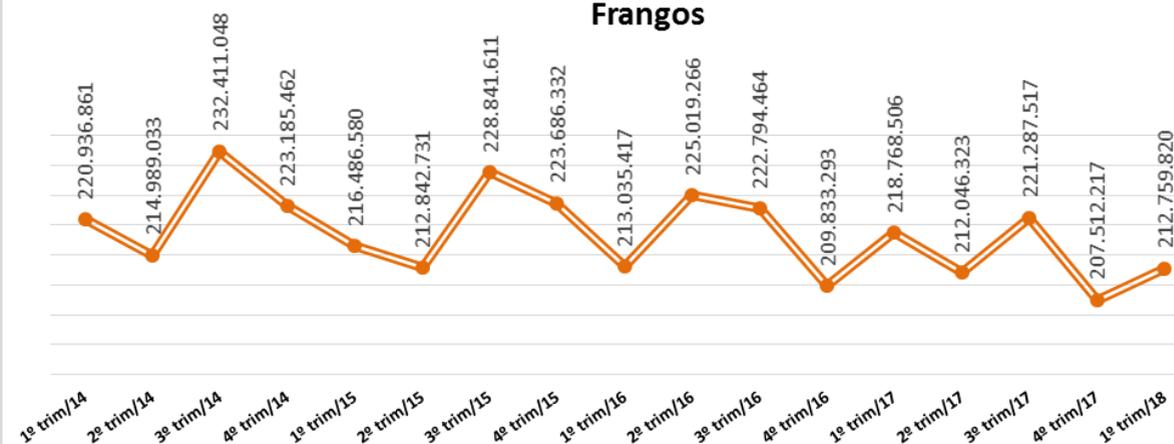
Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Junho 2018)

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais divulgada em junho pelo IBGE, mantém Santa Catarina entre os maiores produtores nacionais, com destaque para a suinocultura, onde o Estado aparece como primeiro no ranking nacional e para indústria avícola, como terceiro. Em relação ao abate de bois, Santa Catarina é apenas o 13º estado em produção.

Quando comparados ao **mesmo período do ano passado**, os resultados do primeiro trimestre de 2018 mostram que o abate de bovinos cresceu 10,8%. Os resultados em relação aos suínos mantiveram-se, oscilando positivamente 0,4%. Já em relação ao abate de frangos, comparativamente ao primeiro trimestre de 2017, houve queda de 2,7%.

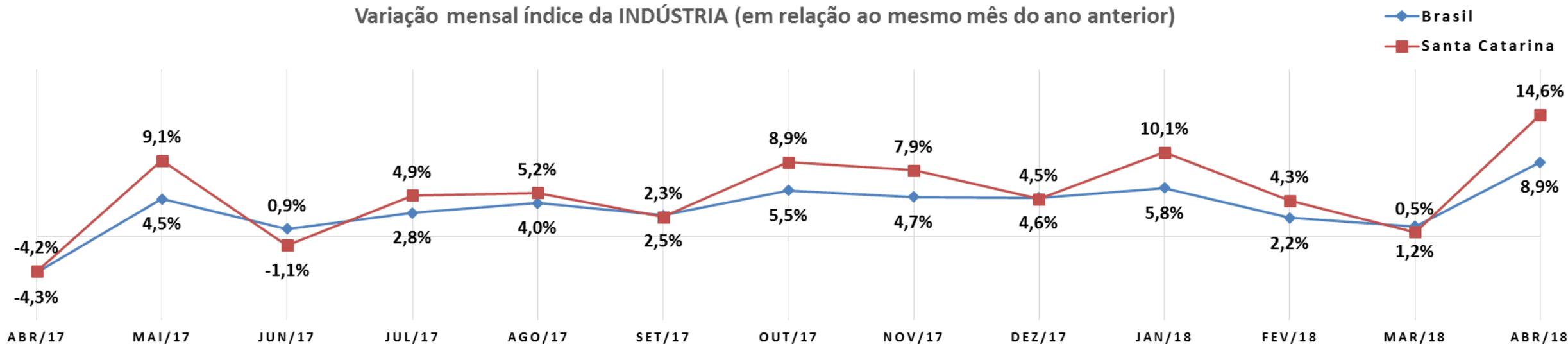
Eventuais impactos decorrentes da greve dos caminhoneiros deverão ser sentidos na próxima edição desta pesquisa.

Frangos



Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais (Junho 2018)

Variação mensal índice da INDÚSTRIA (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



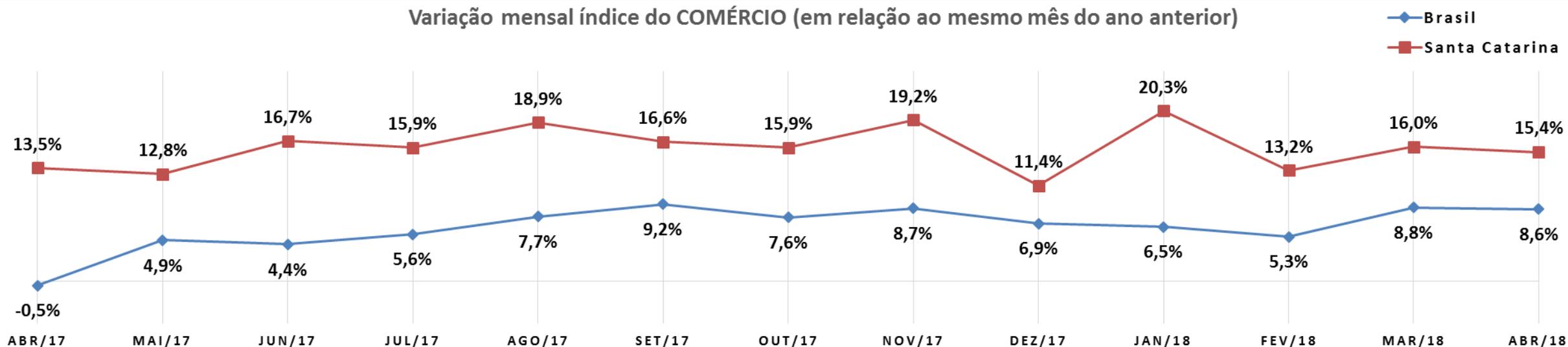
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal (Junho 2018)

Através da coleta dados em unidades locais de empresas formalmente constituídas, a Pesquisa Industrial Mensal Produção Física produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

A indústria catarinense cresceu 14,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Santa Catarina está entre os 9 estados (entre os 14 medidos) que apresentaram variação positiva no índice da indústria. Em comparação ao mesmo mês de 2017, o Estado ocupa a segunda posição entre os estados que mais cresceram, apenas atrás de São Paulo.

As atividades que mais contribuíram para esse acréscimo estão relacionadas à indústria de transformação, com destaque para a Metalurgia (+42,6%), Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (23,6%), Confecção de artigos do vestuário e acessórios (23,1%) e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (21,8%).

Variação mensal índice do COMÉRCIO (em relação ao mesmo mês do ano anterior)

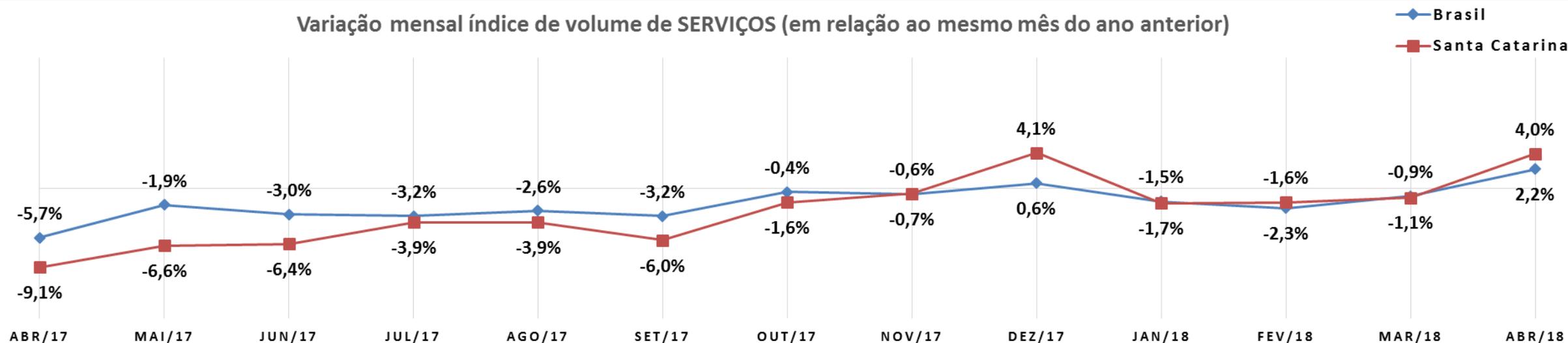


Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (Junho 2018)

A Pesquisa Mensal de Comércio tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do comércio varejista, através da coleta dados em empresas juridicamente constituídas cuja receita bruta provenha, predominantemente da atividade comercial varejista.

Segundo a PMC divulgada em junho com dados relativos a abril, em Santa Catarina o comércio varejista ampliado (que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção) cresceu 15,4%, com destaque para o comércio de Veículos, motocicletas, partes e peças (+42,2%). Santa Catarina é o estado que mais cresceu no setor se considerado o acumulado nos últimos 12 meses.

Variação mensal índice de volume de SERVIÇOS (em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços (Junho 2018)

Através da coleta de dados em empresas formalmente constituídas e que desempenham atividades de serviços não-financeiros (excluídos os das áreas de saúde e educação), a Pesquisa Mensal de Serviços tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos do setor de serviços do Brasil.

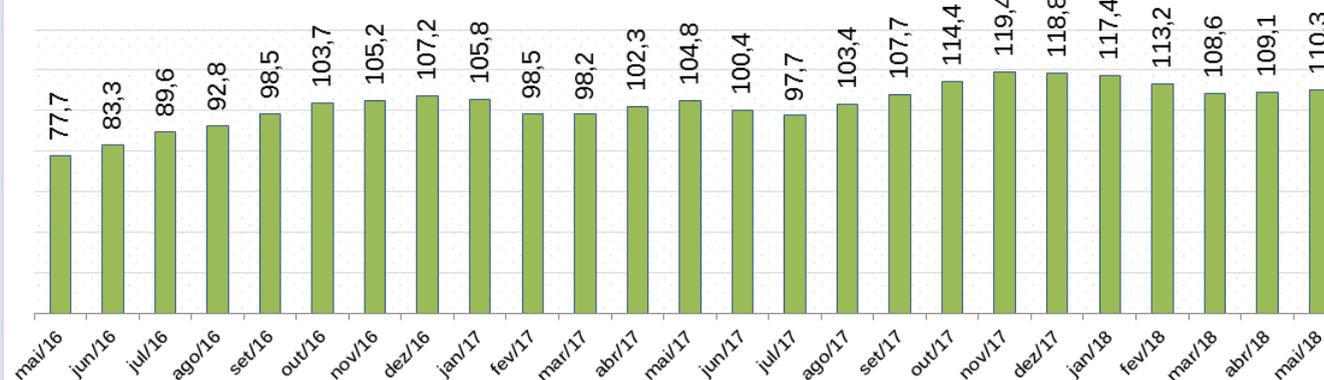
Segundo a última edição da PMS, divulgada em junho, em abril o setor de serviços em Santa Catarina cresceu pouco acima da média nacional em relação a março, conforme pode ser visualizado no gráfico acima.

Já no acumulado dos últimos 12 meses do setor mostra uma variação negativa de 2,2%. Se considerado o mesmo mês de abril de 2017, o crescimento foi de 4 pontos percentuais. As atividades que se destacaram positivamente foram relacionadas a Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Já os serviços profissionais, administrativos e complementares registraram queda de -8,5% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Santa Catarina - que objetiva medir a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, mantém estabilidade. O indicador encontra-se em maio com 110,3 pontos, patamar considerado de cautela numa escala que vai de 0 a 200. Em maio de 2018 o ICEC-SC subiu 1,1% na passagem mensal, permanecendo acima dos 100 pontos, inflexão entre o ponto positivo e negativo, pelo décimo mês consecutivo. No acumulado dos últimos 12 meses, houve variação positiva de 5,2%.

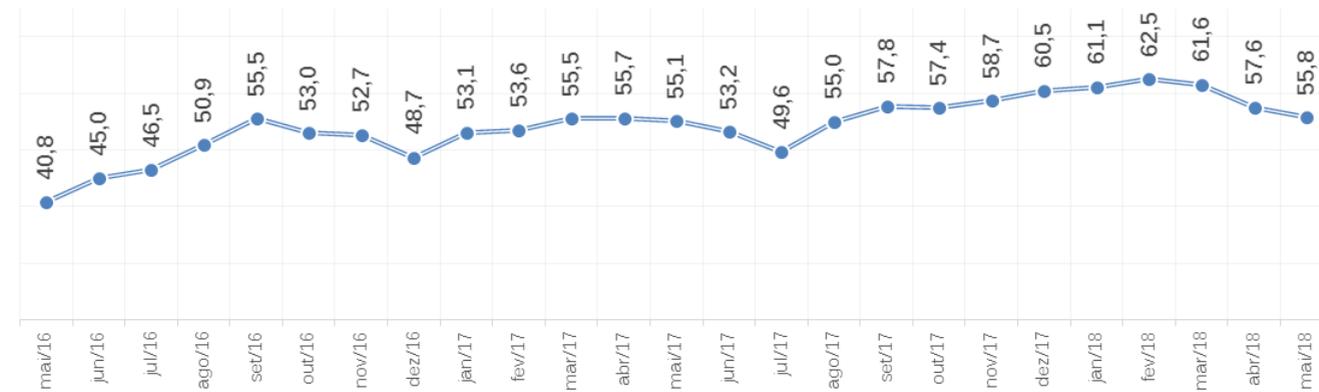
O Índice de Confiança do Industrial de Santa Catarina (ICEI) registrou 55,8 pontos em maio (1,8 pontos abaixo do valor observado em abril), sendo puxado pela contração da percepção dos empresários e das expectativas para os próximos 6 meses. Com esta queda, o valor está abaixo da média identificada em 2018 (59,7) de modo que a reversão, dado os altos níveis das perspectivas, tende a uma estabilização. No caso brasileiro, a redução do indicador também foi observada.

**Índice de confiança do Empresário do Comércio (0 a 200 pontos)**



Fonte: Fecomércio (Junho 2018)

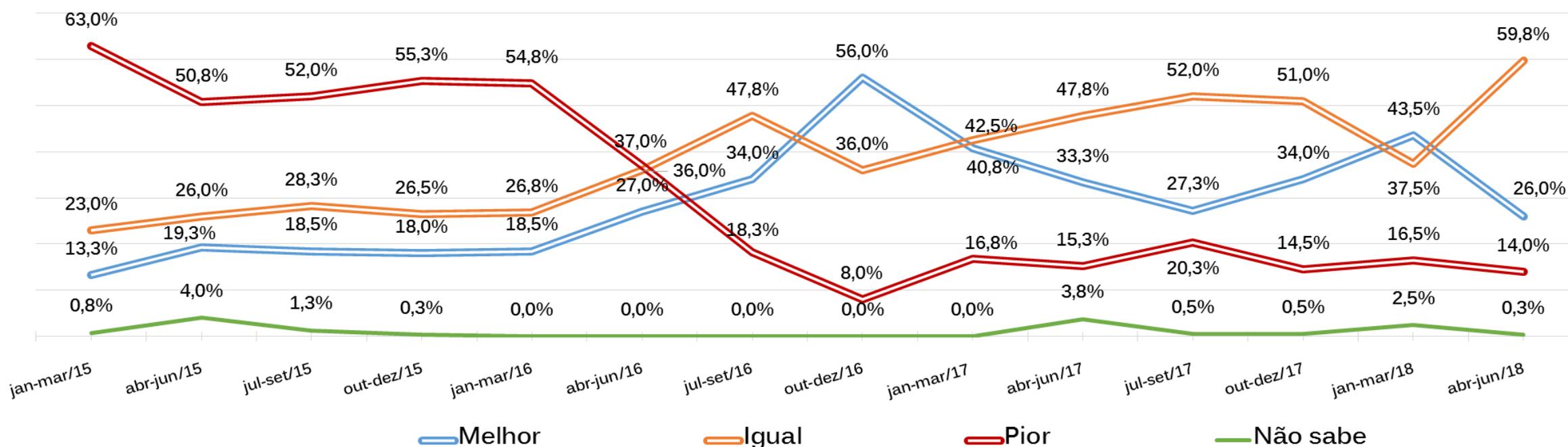
**Índice de confiança do Industrial (0 a 100 pontos)**



Fonte: FIESC (Junho 2018)

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À

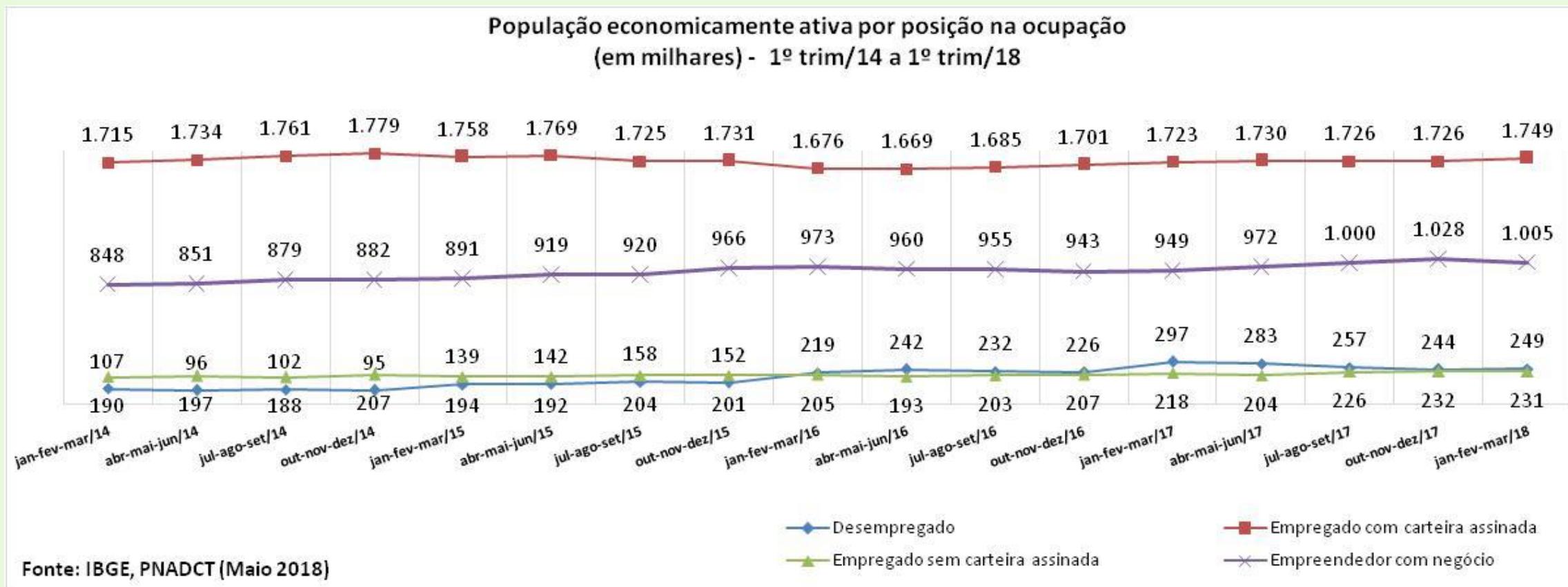
ECONOMIA



Fonte: SEBRAE - Tendência Conjuntural PNE (Maio 2018)

Em medição realizada pelo SEBRAE junto aos pequenos empreendedores catarinenses, as expectativas quanto à melhora da economia foram interrompidas, substituídas pela cautela com a perspectiva de estabilidade para quase 60% dos entrevistados. Neste trimestre as perspectivas mais positivas em relação à situação econômica nacional atingiram 26%, queda de 17,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Segundo dados da Pnad, no trimestre finalizado em março o número de trabalhadores com carteira assinada no Estado cresceu 1% em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano com o ano passado (jan.-fev.-mar./17), o número de empregados com carteira assinada cresceu 2% (26 mil trabalhadores a mais). Já a informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, cresceu 6% (13 mil trabalhadores a mais).



Participação dos empreendedores com negócio na força de trabalho (%)  
jan a mar/14 - jan a mar/18



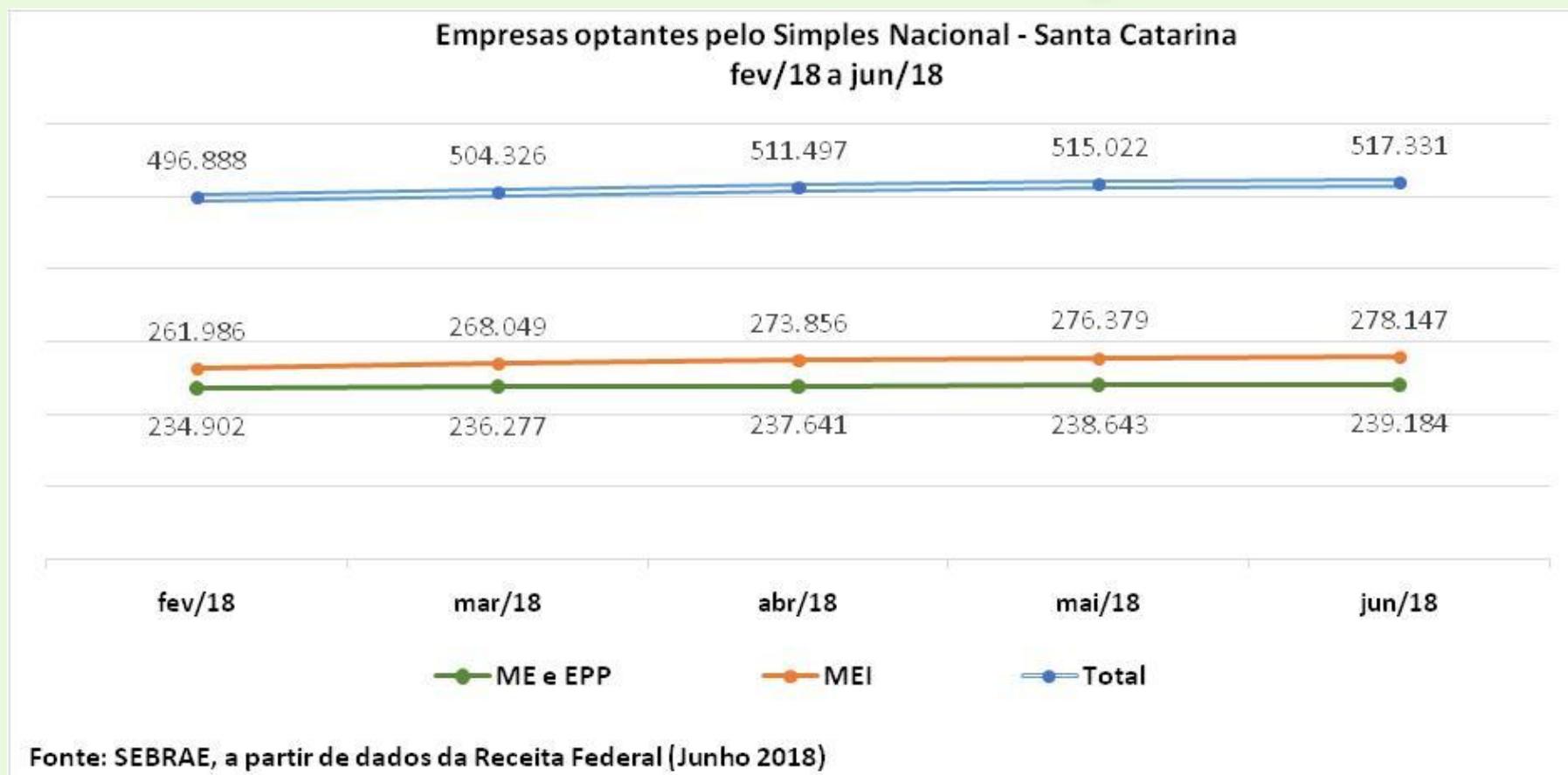
Fonte: IBGE, PNADCT (Maio 2018)

Os empreendedores com negócio (empregador + conta-própria) interromperam a trajetória de expansão, com uma redução de 23 mil empreendedores em relação ao trimestre imediatamente anterior, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua, relacionados à Santa Catarina. Entretanto, em relação ao mesmo período de 2017 houve o incremento de 56 mil de empreendedores com negócio (aumento de 6%).

Esse movimento de aumento da informalidade e aumento do empreendedorismo são típicos de períodos pós-recessão. Espera-se que a criação de postos com carteira assinada se intensifique este ano, acompanhado de um crescimento da massa real de salários.

A consequência imediata da redução de empreendedores com negócio (empregador + conta-própria) foi uma pequena queda da participação dos mesmos na força de trabalho (-0,4%). Entretanto, em relação ao mesmo trimestre de 2017 esse percentual cresceu 1,2%.

# Empresas no Simples SANTA CATARINA



O número de empresas optantes pelo Simples em Santa Catarina chegou a **517.331** em junho, sendo 278.147 de MEI e 239.184 de ME e EPP. O total de empresas registrou leve alta de 0,4% em junho na comparação com maio.

**BOLETIM SEBRAE/SC – Cenário Econômico Catarinense**

Produção da Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae/SC

Estudo trimestral sobre indicadores de cenário econômico do estado de Santa Catarina.

Ano 1 - 1ª Edição –Trimestre (abril, maio e junho/2018)

Maiores informações: Cláudio Ferreira

[claudiof@sc.sebrae.com.br](mailto:claudiof@sc.sebrae.com.br)

48 3221-0844